

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS EDUCACIONAIS  
EM CIÊNCIAS E PLURALIDADE**

IZABELLE DA ROSA MARASCA

**BRINCANDO PARA APRENDER: A BASE DA EDUCAÇÃO**

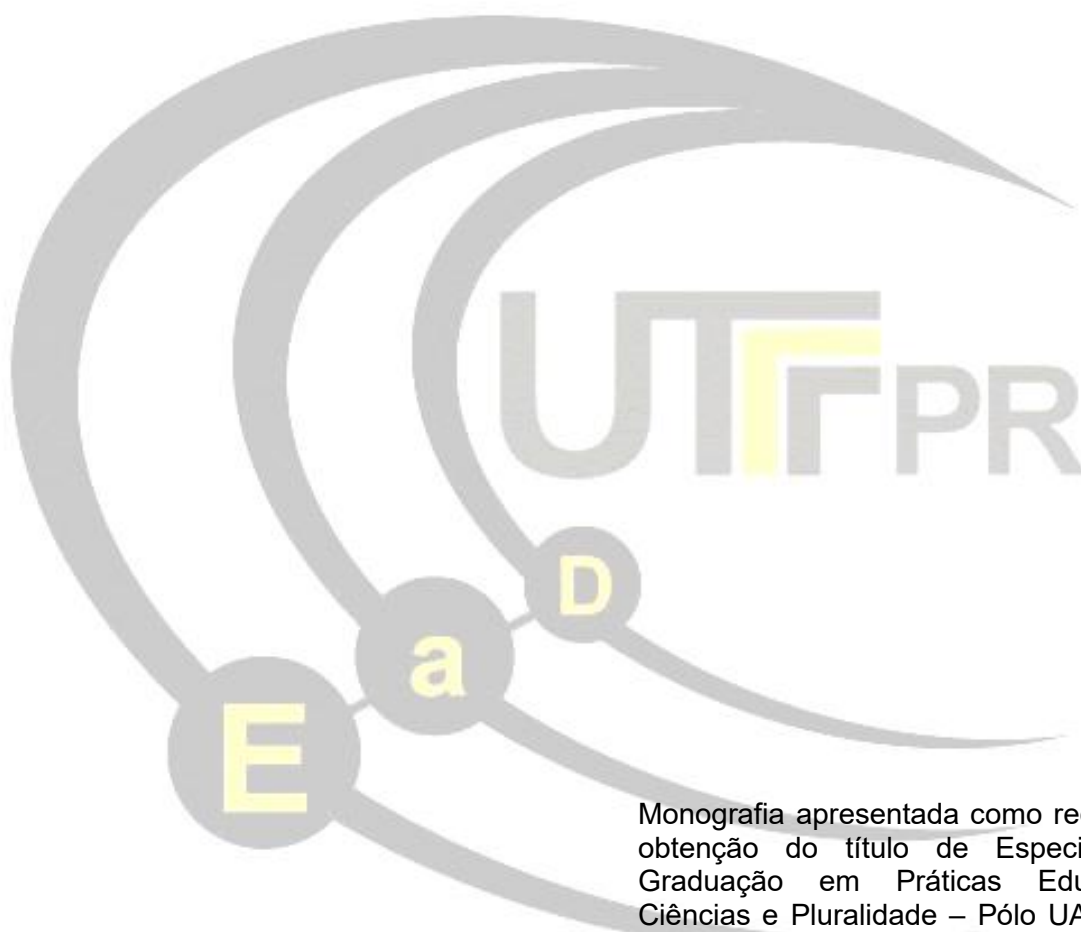
MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

DOIS VIZINHOS

2018

IZABELLE DA ROSA MARASCA

## BRINCANDO PARA APRENDER: A BASE DA EDUCAÇÃO



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Pólo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Dois Vizinhos.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador: Prof. Me Henry Charles Albert D Naidoo Terroso De Mendonça Brandão

DOIS VIZINHOS

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Brincando para aprender: A base da educação

**Izabelle da Rosa Marasca**

Esta monografia foi apresentada às 20:30 h do dia 19 **de Setembro de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Práticas educacionais em Ciências e Pluralidade Educação – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso de Mendonça Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(Orientador)

\_\_\_\_\_  
Prof Dr. Zinara Marcet de Andrade  
UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Elizabete Genedir Descrovi  
UTFPR/UAB

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico essa monografia a minha família,  
que é por ela em que busco cada vez  
mais conhecimentos para uma vida  
melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A meu orientador professor Me. Henry Charles Albert D Naidoo Terroso De Mendonça Brandão pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização : Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade, professores da UTFPR, Câmpus Dois vizinhos.

Agradeço a Tutora presencial, Elizabete Descrovi e as Tutoras a distância Regiane Franco Vargas e Samara Ernandes que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Ao meu marido Emerson Marasca, por me incentivar e apoiar em mais uma conquista.

As minhas amigas e colegas de turma Cristiane dos Santos Albuquerque e Rosinei Dantas Furiatti que me ajudaram muito no decorrer do curso.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”. (JEAN PIAGET)

## RESUMO

MARASCA, Izabelle da Rosa. **Brincando para aprender: A base da educação.**

2018.45f.Monografia (Especialização Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade).Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

Este trabalho tem como temática, o conhecimento do corpo docente em relação ao método de aprendizagem da ludicidade em sala de aula enfatizando o dia a dia dos professores em sala de aula, e a inserção desse método em todas as disciplinas. A pesquisa foi feita com professores de diversas áreas de uma escola de ensino privado. Mediante a pesquisa-ação, buscou compreender a relação do professor em sala de aula quando se trata do assunto ludicidade, reconhecendo-o como um instrumento pedagógico importante no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do estudante. O método pode ser inserido como facilitadora na assimilação do conhecimento proposto, uma vez que os jogos e brincadeiras auxiliam o educando a assimila com mais facilidade o conteúdo e os conceitos propostos. Permite ao educando, o conhecimento das regras, o desperta da imaginação, a elevação da sua auto estima e o melhoramento do convívio escolar. Concluiu-se que a ludicidade como proposta pedagógica é essencial na aprendizagem, e tornará cada vez mais frequente dentro das salas de aulas e a cada dia vai se inovando.

**Palavras-chave** Ludicidade.Brincadeiras.Professores.

## **ABSTRACT**

MARASCA, Izabelle da Rosa. **Playing to learn: The basis of education** 2018.45f. Monografia (Specialization Educational Practices in Sciences and Plurality). Federal Technological University of Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

This work had as its theme, the knowledge of the faculty in relation to the learning method, emphasizing the day to day of the teachers in the classroom, and the insertion of this method in all disciplines. The research was done with teachers from several areas of a private school. Through action research, he sought to understand the relationship of the teacher in the classroom when it comes to the issue of playfulness, recognizing it as an important pedagogical tool in the cognitive, social and affective development of the student. The method can be inserted as a facilitator in the assimilation of the proposed knowledge, since the games and games help the learner assimilate the content and the proposed concepts more easily. It allows the learner, the knowledge of the rules, the awakening of the imagination, the elevation of their self-esteem and the improvement of the school conviviality. It was concluded that playfulness as a pedagogical proposal is essential in learning, and will become more frequent in the classrooms and each day is being innovated.

**Key words** Playfulness. Playstation. Teachers.



## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – ÁREA DE FORMAÇÃO.....	24
Gráfico 2 – GRAU DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	25
Gráfico 3 – TEMPO QUE EXERCE A DOCÊNCIA.....	27
Gráfico 4 - NO DECORRER DA GRADUAÇÃO, TRABALHOU COM DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS, OU JOGOS LÚDICOS.....	28
Gráfico 5 – USO DA LUDICIDADE EM SALA DE AULA.....	30
Gráfico 6 – CONCEPÇÃO PARA O USO DA LUDICIDADE COMO RECURSO EM SALA DE AULA.....	32
Gráfico 7 – A LUDICIDADE CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO NO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO....	34
Gráfico 8 – DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO E USO DA LUDICIDADE EM SALA DE AULA.....	36
Gráfico 9 - FONTE DE INFORMAÇÃO QUE POSSUI PARA DESENVOLVER E PLANEJAR SUAS AULAS NO QUESITO ELABORAÇÃO.....	38
Gráfico 10 – PARTICIPOU DE ALGUMA FORMAÇÃO CONTINUADA COM DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS.....	40
Gráfico 11 – NA SUA CONCEPÇÃO, O LÚDICO PODE SER TRABALHADO EM QUALQUER FAIXA ETÁRIA?.....	40
Gráfico 12 – NECESSIDADE DE TRABALHAR O LÚDICO NA FORMAÇÃO BÁSICA.....	41
Gráfico 13 – NO DECORRER DA SUA FORMAÇÃO QUANDO ENCONTRAVA-SE COMO DISCENTE, SEUS PROFESSORES OPORTUNIZAVAM TRABALHAR COM DESENVOLVIMENTO DA LUDICIDADE NO ENSINO.....	41

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1.O ENSINO INFANTIL DO BRASIL.....	13
2.2.A REPERCUSSÃO DO BRINCAR NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	15
2.3.LUDICIDADE COMO ALICERCE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.4.BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO.....	19
2.5.BRINCADEIRAS E JOGOS COMO RECURSO DIDÁTICO.....	21
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1. LOCAL DA PESQUISA.....	23
3.2.TIPO DE PESQUISA.....	24
<b>4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo retratar de modo sucinto a importância da inserção da ludicidade, no processo de ensino aprendizagem, no âmbito do ambiente escolar, apresentando as contribuições e possibilidades de tornar a aprendizagem prazerosa, interativa, aliando conteúdo (teoria) e prática, como instrumentos eficientes no processo de ensino aprendizagem, e também mostrar a opinião do corpo docente em relação ao tema tratado e como eles investem na educação através desse método de aprendizagem.

Embora atualmente ainda exista a ideia de que as atividades lúdicas devem servir apenas como distração, como passatempo que ocupe a criança, estudos tem mostrado a importância destas atividades para o adequado desenvolvimento psicológico, afetivo e cognitivo do ser humano, onde vivenciará isso na sociedade na sua vida adulta. Nessa perspectiva como já apontava Vygotsky, o brincar, permite a criança expressar sua imaginação, assimilar o conhecimento, além de contribuir para sua formação e desenvolvimento, como indivíduo atuante na sociedade. Através de sua interação com o conteúdo, com os demais colegas, e, com suas experiências cotidianas, a aplicação da ludicidade no ensino, contribui espontaneamente para assimilação de conhecimento, oportunizando a expressão, a criação, e principalmente a troca de informações.

Esse método é uma medida inovadora onde o educador busca fundamentos e estratégias para facilitar a aprendizagem do aluno para compreender o conteúdo com mais facilidade, e assim se tornar um ambiente prazeroso tanto para o aluno como, para o professor. Para que isso ocorra com mais facilidade e naturalidade a escola deve oferecer uma estrutura, um apoio ao corpo docente, pois são necessários novos métodos e laboratórios e o principal que ainda depende do professor mediador é a criatividade.

A inserção da ludicidade na escola deve ser compreendida e aplicada, como instrumental facilitador da aprendizagem. De tal modo que, toda atividade realizada, a fim de tornar palpável, visível e “aplicável” os conteúdos apresentados, são mecanismos de mediação do saber, tendo o professor o papel de mediador nesse

processo, em prol do processo de ensino-aprendizagem, como veremos no decorrer do presente trabalho.

Vê-se que cada vez mais que os alunos com a idade correta de estar em sala de aula, estão se distanciando e desanimando dos estudos, afirma o autor Paulo Freire (1989) pois com a rotina do dia a dia não se torna um ambiente fácil de estar, mas quando o docente cria estratégias de sair da rotina e criar um ambiente agradável e propício, faz-se com que se torne um ambiente prazeroso e feliz de estar, podendo aplicar a ludicidade para alunos de qualquer faixa etária.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1.O ENSINO INFANTIL NO BRASIL**

Segundo informações anunciadas através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2003) Portal do MEC, a educação infantil faz pouco tempo que tornou - se uma modalidade de ensino no Brasil, sendo regulamentada pela LDB9394/96 ao qual refere-se a legislação que regulamentou o sistema educacional (público ou privado) do Brasil.

Segundo a autora Thais Pacievitch (2006), afirma que na história do Brasil é a segunda vez que se consegue promover uma lei em que conta com todos os seus níveis. A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal, e estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Segundo a LDB 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior.

Educação básica:

- Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – É gratuita mas não obrigatória. É de competência dos municípios.
- Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano) – É obrigatório e gratuito. A LDB estabelece que, gradativamente, os municípios serão os responsáveis por todo o ensino fundamental. Na prática os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados os anos finais.
- Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano). É de responsabilidade dos Estados. Pode ser técnico profissionalizante, ou não.

Ensino Superior:

- É de competência da União, podendo ser oferecido por Estados e Municípios, desde que estes já tenham atendido os níveis pelos quais é responsável em

sua totalidade. Cabe a União autorizar e fiscalizar as instituições privadas de ensino superior.

Segundo as Diretrizes curriculares do MEC, a primeira formação da criança acontece nas creches e pré-escolas dos municípios, e mostra que a educação infantil no Brasil é dever dos municípios em cuidar, mas que podem receber o apoio dos estados e governo federal para oferecerem uma educação de qualidade para o início da formação da criança de 0 a 5 anos de idade.

Segundo Estatuto da Criança e do Adolescente é direito da criança ter acesso a uma educação gratuita e de qualidade, ter permanência na escola e sendo respeitados pelos educandos, podendo brincar, ter contato e aprender com a natureza, ter alimentação saudável e acesso a higiene e a saúde ao qual TRAVALLA e CASAGRANDE, (2007 p. 77) acentuam que:

“A criança é um ser social que nasce com a capacidade afetiva e emocional e cognitiva tem desejos e esta próxima as pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e forma de comunicação”.

Neves afirma que a concepção de criança no passado é diferente do que vive-se atualmente. Antigamente a criança era vista como um adulto, não existia a valorização da criança como indivíduo, “mal adquiria algum embaraço físico, era misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos” (Áries, 1978, p. 11).

A sociedade antiga ressaltava que a educação da criança e cuidados era basicamente restrita as suas mães. Sabemos que a infância é a fase onde a criança quer descobrir o mundo, ver, ouvir, sentir, tocar. A criança precisa dessa fase para poder passar por etapas da sua infância no período certo, sem querer apressar de mais para forçar ser um adulto rápido. Assim como a criança precisa de outras figuras de educadores no decorrer de sua vida, não apenas a figura de sua mãe, isso é uma questão de princípios, aprender a respeitar todas as autoridades que irão surgir no decorrer de sua vida, “para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas” (MENDONÇA, 2012, p. 17).

Segundo informações cedidas através do MEC, e publicadas por Portal Brasil nota-se que a educação infantil no Brasil progrediu muito e beneficiou as crianças onde atualmente elas possuem o direito a educação de qualidade, onde algumas crianças fazem suas únicas refeições nas escolas, podendo contar com a educação para um crescimento saudável e benéfico da criança.

## 2.2.A REPERCUSSÃO DO BRINCAR NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Sabe-se que o brincar para aprendizagem de uma criança é de extrema importância, pois é o principal conteúdo da idade a ser desenvolvida. Mas para que isso aconteça os educadores tem que saber o significado de brincar, e conceituar os temas propostos através do ato brincar. A principal característica dentro do brincar é a ludicidade, onde a criança se conhece e conhece as pessoas e objetos ao seu redor.

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”, mas a definição do lúdico deixou de ser sinônimo de jogos, pois as implicações da necessidade lúdica extrapolam as demarcações do brincar espontâneo de acordo com Luckesi (2005) “Brincadeiras lúdicas são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro estando flexíveis e saudáveis”. Abud (2017).

Brincar é uma forma de comunicação, pois a criança reproduz o seu cotidiano, a sua personalidade, a sua criatividade através do brincar, facilitando o processo ensino aprendizagem da criança, entendendo que para brincar a criança tem que primeiro aprender a brincar. Como diz Dohme (2003, p. 79)

Os jogos são importantes instrumentos de desenvolvimento de crianças e jovens. Longe de servirem apenas como fonte de diversão, o que já seria importante, eles propiciam situações que podem ser exploradas de diversas maneiras educativa.

Para definir uma brincadeira infantil, os pais e educadores e escolas precisam se conscientizar sobre a ludicidade em que a criança está vivendo e que isso é também uma forma de aprendizado, ou seja, que o brincar se torna também mais um dos pedagógicos das crianças. O brincar é uma excelente ferramenta nos anos iniciais das crianças, pois é através disso que a criança estabelece regras e aprende a conviver em grupos, refletindo assim na sociedade adulta, desenvolvendo ponto de vista diferente e sabendo debater opiniões sem nenhuma barreira criada em si

mesmo capaz de calar uma pessoa quando na verdade ela precisava só se expressar.

Brincar, segundo Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser na vida da criança e principalmente na vida do adulto.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que:

Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.

Assim, compreende-se que o que a criança vive em sua infância reflete muito na sua vida adulta, pois se torna um adulto que passou pelas experiências que deveria passar na idade correta, tornando assim um adulto sem problemas psicológicos, pois passou por todas as fases de sua infância. Desta forma define-se que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo.



Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Oliveira (1997, p. 61) afirma que:

A implicação dessa concepção de Vygotsky para o ensino escolar é imediata. Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas. Mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola dirigir o ensino não para as etapas de desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, funcionando realmente como um motor de novas conquistas psicológicas. Para a criança que freqüenta a escola, o aprendizado escolar é elemento central no seu desenvolvimento.

### 2.3.LUDICIDADE COMO ALICERCE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo os conceitos de Jean Piaget (1987) e Lev Vygotsky (1994) a inserção da ludicidade como recurso pedagógico vem contribuindo para o desenvolvimento intelectual da criança. Isso ressalta que o lúdico é um excelente recurso para a aquisição de uma nova língua a ser aprendida, tornando – se uma ferramenta importante para os professores de Língua estrangeira na Educação infantil e/ou no Ensino fundamental, tanto quanto para as outras disciplinas a serem ministradas e também para esse recurso pedagógico deixa de ser uma obrigação a ser cumprida e torna-se um principal elemento a ser utilizado nessa questão.

No processo de maturação da criança, o brinquedo, a motricidade, a afetividade e a inteligência estão intimamente ligados. As atividades motoras associadas ao ato de brincar (ludicidade), possibilitam a criança desenvolver suas funções afetivas e intelectuais, destacando se como indivíduos: estabelecem o convívio social, tomam iniciativas próprias e estimulam a criatividade. O brinquedo traduz o real para o mundo infantil. Ao manipular um brinquedo, a criança é tocada pela sua proposta, reconhece coisa, realiza descobertas, experiências, analisa, compara e cria. (ALÉCIO, 2007 p. 23).

A sociedade atualmente vive sendo alvo de mudanças aceleradas onde envolvem muito a tecnologia dentro da sala de aula principalmente onde as crianças muito rapidamente entram nessa fase em que é preciso adequar-se a modernidade no meio da sociedade.

Pode-se assim afirmar que o ensino aprendizagem no método lúdico é considerado um recurso pedagógico importante no ensino da criança, pois resgata o interesse do aluno, a criatividade, a imaginação, ou seja desenvolve o conhecimento intelectual, assim buscando todos os estímulos e habilidades que uma criança deverá desenvolver na sua idade adequada, Negrine (1997, p.83) acentua que:

No momento em que os pedagogos em geral se despertarem para atribuir importância as atividades lúdicas no processo do desenvolvimento humano e propor a disseminação de espaço lúdico como forma de concretar está inovadora maneira de pensar pedagógico, nos deparamos com um provável profissão emergente, ou seja, a formação do brinquedista ou do ludotécario como outros preferem denominar.

Atualmente é muito comum encontrar em sala de aula alunos com dificuldades em aprender quando o professor é rotineiro e não se interessa em inovar ou mudar o seu método de ensino e professores com dificuldades de se trabalhar o lúdico, pois ele exige uma criatividade e disposição por parte do professor para um bom resultado de aprendizagem.

Segundo Rodrigues, os teóricos Jean Piaget e Vygotsky são peças fundamentais para as contribuições para a compreensão do lúdico enquanto mecanismo que pode possibilitar o desenvolvimento integral do aluno pelo fato de desenvolver grandemente um aluno da Educação Infantil somente através do que o educando visualiza e ouve.

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”, mas a definição do lúdico deixou de ser sinônimo de jogos, pois as implicações da necessidade lúdica extrapolam as demarcações do brincar espontâneo de acordo com Luckesi (2005) “Brincadeiras lúdicas são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro estando flexíveis e saudáveis.

Para Piaget (1982), o comportamento dos seres vivos não é inato, nem resultado de condicionamentos, mas construído numa interação entre o meio e o indivíduo, ou seja, a produção de conhecimentos pela criança são espontaneamente produzidos, mediante a cada estágio de desenvolvimento em que esta se encontra. Para Piaget (1982), a criança passa por quatro estágios de desenvolvimentos, sendo eles: (pag. 173 – 174).

- O primeiro período compreendido pelo estágio sensório-motor (0 a 2 anos), quando o bebê vai assimilando o mundo através de suas percepções e ações (movimentos), constata-se um crescimento

acelerado do desenvolvimento físico, ocasionando novos comportamentos e habilidades;

- O segundo período, correspondido pelo pré-operatório (2 a 7 anos), é conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica, porque a criança cria imagens mentais na ausência do objeto ou da ação, é o período da fantasia, do faz de conta e do jogo simbólico;
- Quanto ao terceiro período, das operações concretas (7 a 12 anos), a criança compreende regras, ordena elementos por tamanho, peso, desenvolvimento das noções de tempo, espaço, ordem, entre outros. Ao estabelecer relações, a criança passa a pensar logicamente, diminuindo seu egocentrismo, levando em conta inúmeros aspectos de uma determinada situação;
- No quarto período, onde ocorrem as operações formais (12 anos em diante), é o ápice do desenvolvimento cognitivo. A relação corpo, mente e sociedade passam por modificações. Essas modificações exigem do indivíduo que mostre a capacidade de estabelecer relações mais complexas entre os objetos físicos e sociais, também que tome decisões a respeito de si mesmo, dos outros e do mundo. Sendo capaz de pensar em diferentes relações possíveis, a partir de hipóteses e não apenas pela observação da realidade.

Portanto, Bock (2002- pág. 7) ressalta que “o desenvolvimento cognitivo na criança está vinculado à mudanças tanto qualitativas como quantitativas relacionadas aos períodos anteriores”..

#### 2.4. BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO

Sabe-se que o brincar para o desenvolvimento pedagógico da criança é de extrema importância, pois é através do lúdico que os adultos conseguem entrar no mundo das crianças, tornando o que era mais complicado de se interpretar em algo do cotidiano deles.

Na sociedade vê-se as mudanças acontecerem no modo de viver das pessoas, ao qual preocupa-se mais com a questão de “TER” o que com o “SER”

esquecendo assim as famílias que as crianças preocupam-se apenas com o brincar, viver o momento de suas infâncias, deixando assim de trabalhar com as crianças o brincar, a forma lúdica de viver a vida, levando assim a criança a se prender a tecnologia individual, onde só existe eles naquele mundo deles, mundo de jogos e descobertas sozinhas.

É através dos jogos e brincadeiras que as crianças podem compreender como será na vida adulta, pois esse recurso assim como na vida em sociedade é rico em dificuldades como aprender a resolver problemas, respeitar regras, interagir socialmente, desenvolver sua autoconfiança e acreditar em si mesmo, ter empatia, e acima de tudo a humildade de saber perder e acreditar que poderá recomeçar. Freire (1989).

Percebe-se que ultimamente os pais não querem mais ensinar o verdadeiro intuito do brincar, ou melhor, é mais cômodo ensinar ou camuflar o mais fácil, onde as crianças não dependam tanto do tempo deles. Sendo assim não ensinando o verdadeiro resultado que poderá acontecer tentado sempre “proteger” os filhos de uma decepção, mas que muitas vezes é necessário eles passarem por perdas e decepções em jogos para entender como funciona e aceitar com mais facilidade, onde formará o cidadão adulto e o seu caráter.

O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para criança, constituindo-se em uma peça importantíssima a sua formação seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo. (SANTOS, 1995, p.4).

Com isso entende-se que o que a criança aprende nos primeiros anos de estudos, é o que vai ajudar a formar o seu caráter e conseqüentemente o que ela levará para a vida adulta.

O pedagógico trabalhado em sala de aula pode adquirir um melhor entendimento se trabalhado de diferentes formas. O jogo, atividades lúdicas e brincadeiras se trabalhado adequadamente em momentos corretos e no contexto certo, é essencial para a construção e compreensão do conhecimento do educando, mas é importante que o professor conheça cada tipo e o objetivo para que o ensino seja de qualidade.

Os papéis dos profissionais de educação necessitam ser repensado. Esses não podem mais agir de forma neutra nessa sociedade de conflito, não pode ser ausente apoiando-se apenas nos conteúdos, métodos e técnicas,

não pode mais ser omissa, pois os alunos pedem uma posição desses profissionais sobre os problemas sociais, mas como alguém que tem opinião formada sobre os assuntos mais emergentes e que está disposto ao diálogo, ao conflito, à problematização do seu saber. (RUIZ, 2003, s/p).

Etimologicamente a palavra JOGO vem do latim LOCUS, que significa gracejo, zombaria e que foi empregada no lugar de ludus: brinquedo, jogo, divertimento, passatempo afirma a autora Antonia Maria Borges dos Santos Ferreira.

Almeida (1978 – p. 3), afirma que: “Os jogos não devem ser fins, mas meios para atingir objetivos estes devem ser aplicados para o benefício educativo”.

Os jogos devem ser construídos de atividades permanentes nos espaços da Educação Infantil, pois por meio deles é possível que a criança trabalhe de forma integral, ou seja, nos aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais.

Durante esse processo de fases que a criança passa, nas idades específicas de seu desenvolvimento, sendo assim vários pensadores como Vygotsky e Piaget, compartilham a ideia de que o crescimento da criança se dá através de fases, cada um com sua própria identidade formando a sua personalidade.

Assim, a criança vai moldando seu desenvolvimento estudantil através de uma aprendizagem natural mostrando o seu interior, quais os seus problemas e qualidades, e assim mostrando suas capacidades próprias e individuais.

## 2.5. BRINCADEIRAS E JOGOS COMO RECURSO DIDÁTICO

Segundo Orso (1999, p. 7) “a criança precisa ser alguém que joga para que, mais tarde, saiba ser alguém que age, convivendo sadicamente com as regras do jogo da vida. Saber ganhar e perder deveria acompanhar a todos sempre”. Compreender regras e segui-las é fundamental para o desenvolvimento saudável da personalidade de uma criança. Através das brincadeiras é que eles aprenderão a conviver em sociedade, a ter uma conduta ética e respeitosa.

Para Lima (2008 – p. 8), “no jogo, a cultura pode ser jogada, incorporada, recriada e ampliada”. Por meio de jogos e brincadeiras é possível desenvolver habilidades e conhecimentos, e dessa forma aprender se torna muito mais atrativo e divertido, o que é de extrema importância para as crianças. Alcançar metas educacionais através da brincadeira é muito valioso.

O brinquedo não só possibilita o desenvolvimento de processos psíquicos, por parte da criança, como também serve como instrumento para conhecer o mundo físico (e seus usos sociais) e, finalmente, entender os diferentes modos de comportamento humano (os papéis que desempenham, como se relacionam e os hábitos culturais...). Para que as brincadeiras infantis tenham lugar garantido no cotidiano das instituições educativas é fundamental a atuação do educador. É importante que as crianças tenham espaço para brincar, assim como opções de mexer no mobiliário; que possam, por exemplo, montar casinhas, cabanas, tendas de circo, etc. O tempo que as crianças têm à disposição para brincar também deve ser considerado: é importante dar tempo suficiente para que as brincadeiras surjam, se desenvolvam e se encerrem. (REGO citado por TELES, 1999, p.16).

Atualmente existem diversos tipos de jogos com várias finalidades. Os jogos educativos são divertidos e possibilitam o desenvolvimento do trabalho em grupo, comunicação, resolução de conflitos, ensinam também a lidar com a perda, frustração. Os jogos e brincadeiras auxiliam o professor a formarem indivíduos mais conscientes e auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

O jogo mobiliza as diversas vantagens que cada pessoa pode ter recebido do acaso, o seu melhor zelo, a implacável e inalienável sorte, a audácia de arriscar e a prudência de calcular, a capacidade de conjugar estas diferentes espécies de jogo, que também o é e em termos superiores, de uma mais ampla complexidade, visto ser a arte de associar de forma útil às forças indiferentemente dispostas. (CALLOIS 1990, p. 16-17).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada em uma Escola de Ensino Privado, na cidade de Foz do Iguaçu – Pr, que teve como público alvo professores de diversas áreas. Atualmente esta escola possui 827 alunos, 35 professores, 10 pessoas do administrativo (diretor, supervisores e secretários), e 15 pessoas de apoio (Merendeira, Auxiliar de Serviços Gerais/Agente de Apoio Operacional).

A Escola foi fundada em 1979 e teve início de suas atividades em 1980, apenas com o Ensino Pré-Escolar. Em janeiro de 1983, assume a propriedade e direção da escola uma professora, formada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná, tendo como principal objetivo proporcionar, através de sua escola, uma educação baseada nos princípios do dinamismo, da disciplina e da formação.

Sob a coordenação da professora Dulce Maggi do Canto, Tia Dudu, a Escola vai, a cada ano, firmando seu destaque na educação. As ações educativas da Pré-Escola sempre fundamentaram-se na concepção da construção do conhecimento de modo integrado e global, o qual permite aos alunos o desenvolvimento de uma imagem positiva de si.

Em 1984, é implantado gradativamente, o 1º Grau. Em março de 1985 são entregues aos alunos as novas instalações.

Hoje a Escola, conta com uma infra-estrutura moderna, destacando-se os laboratórios de Química, Biologia, Microscopia e Conforto Ambiental, 7 laboratórios de Informática e sala de vídeo todos com lousas interativas, bem como um anfiteatro, que propicia o desenvolvimento da capacidade de interpretar e dar vida às obras literárias, seja pela dança ou pela dramaturgia, além de uma completa biblioteca, que busca oferecer os mais diversos e atualizados títulos, para despertar o gosto pela leitura e uma área onde o aluno tem contato com a natureza em aulas de geociências, recreações e confraternizações a Estância das Goiabeiras.

Aulas extracurriculares como árabe, capoeira, xadrez, balé, teatro, escolinhas de esportes fazem parte do dia-a-dia do colégio. Há que se citar também o Centro de

Esportes. Nele os alunos têm aulas de futsal, basquete, voleibol, handebol, dentre outras modalidades esportivas.

Com estrutura prodigiosa e um ensino de excelência, participamos da história de vida de muitos jovens desde 1979, formando assim gerações dinâmicas e atuantes. Essa é a educação para a vida afirma a professora Rosicler Hauagge do Prado.

### 3.2.TIPO DE PESQUISA

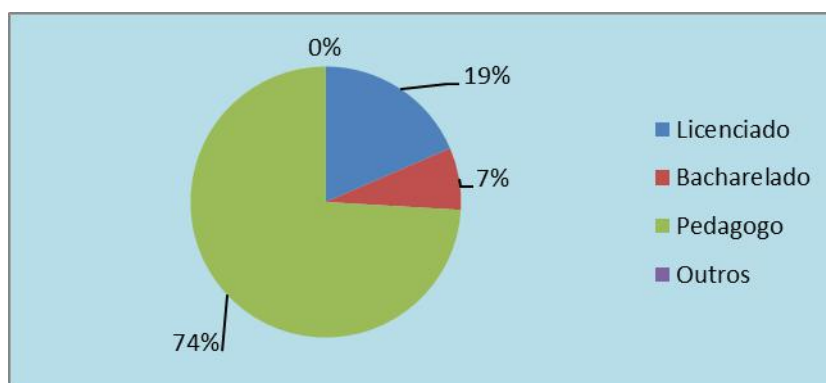
A pesquisa se fez através de pesquisa de campo onde o objetivo era sondar o corpo docente e entender como é o dia a dia na sala de aula quando envolve a ludicidade.

Para uma melhor compreensão do estudo, foi elaborado um questionário. O questionário apresentou o objetivo de buscar identificar o perfil do corpo docente e seu entendimento junto ao assunto em meio ao dia a dia em sala de aula, chamado de Questionário, contendo quatorze perguntas de caráter fechado (ver apêndice).



#### 4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, na tentativa de conhecer o corpo docente da escola, inquiriu-se o questionamento quanto a formação profissional em si. Para tanto, os resultados obtidos neste questionamento, encontram-se na figura 1.



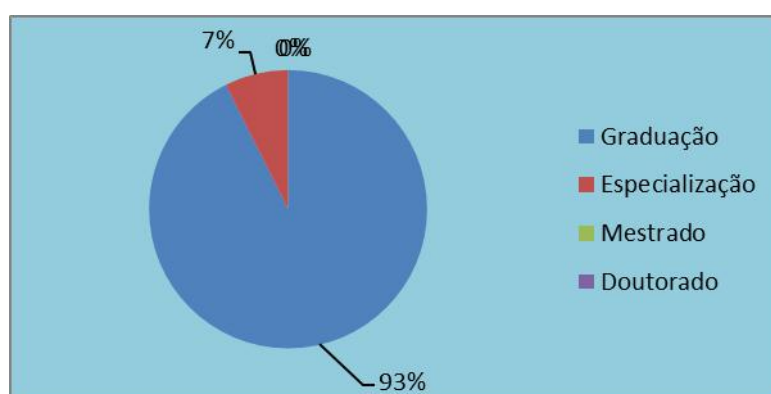
**Figura 1 – Área de Formação**

**Fonte: Autora 2018**

Como pode-se observar, grande parte dos professores são formados em pedagogia, sendo representado por 74%. Entretanto, 19% dos docentes são licenciados e 7% possuem a formação em bacharel. Segundo Brasil (2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, aplicam-se a esta Formação a atividade da docência principalmente a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental. Desta forma, dentre a lei, o pedagogo cumpre as exigências para desenvolver a docência. Entretanto, a graduação neste sentido, não oportuniza o conhecimento técnico científico das diferentes áreas, e sim proporciona o conhecimento de cunho pedagógico. Já o Licenciado possui em sua formação a oportunidade de ver conhecimento técnico e científico, mas na perspectiva de aprender, conhecer, e saber transpor ao processo do aprendizado ao seu educando, estudando a forma mais apropriada didaticamente, pois o seu intuito é achar formas oportunas do aprendizado e saber sobre o que está explicando, tendo a compreensão do conhecimento científico. Em contrapartida, uma pequena parte dos professores possuem o bacharelado como graduação. Neste sentido, o bacharel em uma área em si, possui o conhecimento técnico sobre o assunto mas não possui a instrução de como transpor a informação de forma mais didática,

almejando a compreensão o discente. Sua função dentre a sua formação é ter a compreensão sobre uma situação ou um fenômeno, realizar um procedimento ou achar uma solução, mas não uma atividade que envolva a convivência ou o fator humano, no sentido de saber lidar com os âmbitos pedagógicas, afetivos e de interação conjunta com um público repentinamente, e periodicamente.

Ainda na busca de conhecer o público docente sendo este o foco do trabalho, o próximo questionamento almejou saber o grau de formação e qualificação dos mesmos. Sendo assim, os resultados obtidos encontram-se na figura 2.



**Figura 2- Grau de Formação dos professores**

**Fonte: Autora, 2018**

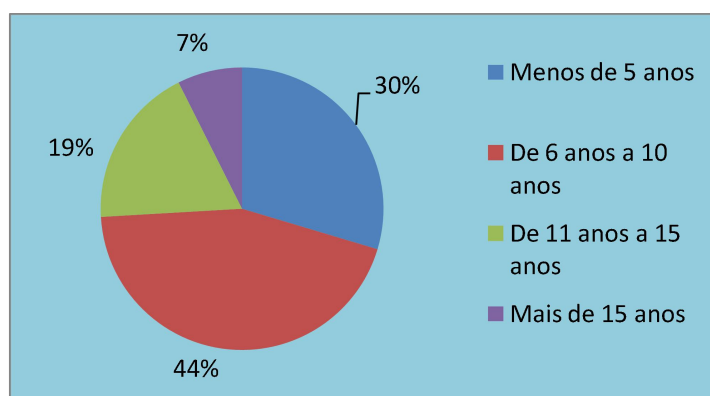
Observa-se que a grande maioria do corpo docente são apenas graduados o que equivale a 93% dos professores se contentam apenas com uma graduação, já que isso é o necessário para o cumprimento do pedagógico em sala de aula e apenas 7% se empenharam em estudar e buscar crescer profissionalmente se especializando em alguma área específica ou para aumentar seu currículo profissional.

Os cursos de especialização em nível de pós-graduação lato sensu presenciais (nos quais se incluem os cursos designados como MBA - Master Business Administration), oferecidos por instituições de ensino superior, independentemente de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007. Os cursos de pós-graduação lato sensu a distância podem ser ofertados por instituições de educação superior, desde que possuam credenciamento para educação a distância.

De acordo com Sousa (2003), explica que a baixa especialização acontece porque no Brasil a educação infantil só começou a ser valorizada há pouco tempo.

De acordo com ela, existem poucas oportunidades para aqueles que têm interesse na área. Segundo a especialista, a criança pequena é diferente da criança do ensino fundamental. “Existem necessidades específicas que precisam ser supridas”, afirma. Para a professora, uma educação infantil problemática e sem qualidade, além de ser ruim no sentido amplo, pode prejudicar o desenvolvimento da criança. Ela explica que os pequenos têm muitas particularidades e necessidades que exigem um profissional qualificado. Maria de Fátima dá um exemplo: “o corpo docente da Educação Infantil tem que entender que o brincar faz parte do pedagógico dentro da sala de aula, pois é muito importante para desenvolvimento da criança, faz-se do “brincar” um método primordial no dia a dia das crianças”. A especialista conta que existem muitos aspectos na formação da criança que o educador precisa saber.

E assim prosseguindo ao estudo, o próximo questionamento buscou entender há quanto tempo os docentes exercem a função, ao qual os resultados obtidos encontram-se na figura 3.



**Figura 3 – Tempo que exerce a docência**

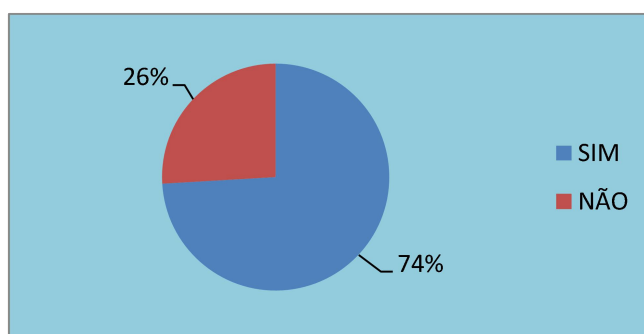
**Fonte: Autora, 2018**

Observando a figura 3, denota-se que 30% do corpo docente trabalham a menos de 5 anos, ou seja se formaram a pouco tempo e estão apenas começando a carreira. Logicamente ainda vão viver muitas experiências que acrescentarão ao seus currículos. Assim como 44% dos professores exercem a função entre 6 e 10 anos. Aumentando a chance de apresentarem o conhecimento, experiência e maturidade de enxergarem os pontos positivos e negativos da educação no Brasil, e assim lutando todos os dias para uma educação e ensino de qualidade. Entretanto 19% dos educadores já trabalham em sala de aula entre 11 a 15 anos, apresentando uma bagagem enorme em experiências já vivenciadas e que já sabem

conteúdos e rotinas do dia a dia das crianças. Ainda assim 7% dos docentes afirmaram estar no ramo a mais de 15 anos, estão quase perto da aposentadoria.

No Brasil, 2.516 docentes encontram-se acima de 70 anos e continuam à frente de turmas escolares, segundo dados do Censo Escolar compilados pela plataforma “CultivEduca”, do Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O número corresponde a 0,11% dos 2,1 milhões de docentes em atividade no Brasil. O Rio é a segunda capital do país com maior quantidade de mestres acima dessa idade: são 174 docentes na ativa. Em São Paulo, são 241.

Prosseguindo com o trabalho, observa-se os resultados das pesquisas de que enquanto eram estudantes se viam em sala de aula disciplinas em que desenvolviam atividades lúdicas ou jogos lúdicos, (figura 4).



**Figura 4 – No decorrer da graduação, trabalhou com desenvolvimento de atividades lúdicas, ou jogos lúdicos.**

**Fonte: Autora, 2018**

Observa-se na figura que 74% dos professores enquanto alunos trabalharam nas disciplinas, desenvolvimento de atividades lúdicas ou jogos lúdicos, e 26% não trabalharam essas disciplinas na sua formação.

“A respeito das atividades de repetição e fixação, como aparecem nos manuais, as crianças são ensinadas e aprendem bem. Tão bem que se tornam incapazes de pensar coisas diferentes. Tornam-se ecos das coisas ensinadas e aprendidas. Tornam – se incapazes de dizer o diferente. Se existe uma forma certa de pensar e fazer as coisas, porque se dar ao trabalho de se meter por caminhos não explorados? Basta repetir aquilo que a tradição sedimentou... o saber sedimentado nas poupas dos riscos da aventura de pensar.”(RUBEM ALVES, 1994).

O acesso gratuito à escola conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo nº. 205, diz que: “A Educação é um direito de todos e dever do Estado [...]” É condição indispensável para a garantia dessa premissa constitucional e para que se complete na totalidade do seu sentido, deve

estar acompanhada de procedimentos que assegurem condições para sua concretização. De acordo com a autora Marilene Lemes, o aprendizado acontece de maneira continuada e progressiva e requer ferramentas que possibilitem seu desenvolvimento, sabendo-se que a criança precisa de tempo para brincar.

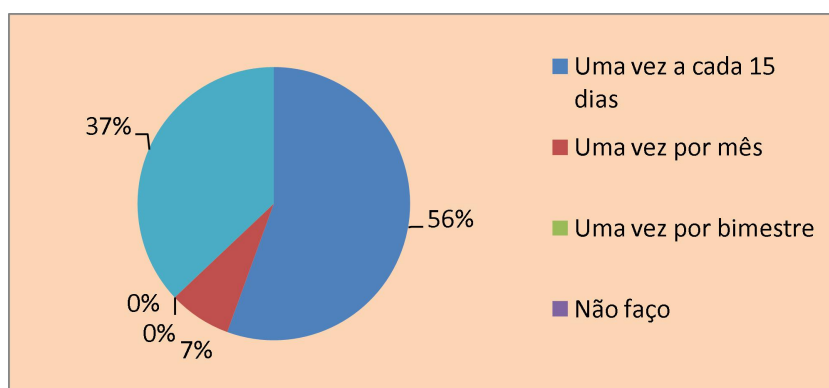
Destacando ainda mais a importância do lúdico, lembramos as palavras de Ronca:

“O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provoca possibilidades de deslocamento e velocidades, ou cria condições mentais para sair de enrascadas, e ela vai então, assimilando e gastando tanto, que tal movimento a faz buscar e viver diferentes atividades fundamentais, não só no processo de desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter como também ao longo da construção de seu organismo cognitivo”. (Ronca 1989, p.27).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil:

“As brincadeiras de imaginar, contos de fadas, jogos com regras e informais, jogos que dependem de da socialização e interação da crianças com os outros, fazem com que os conhecimentos das crianças se elevem através da ludicidade” (1998, v1.p.28).

Com o intuito de sondar como os docentes trabalham com a ludicidade em sala de aula, na figura 5 observa-se com qual frequência eles a usam como recurso didático.



**Figura 5 – Uso da ludicidade em salas de aulas**

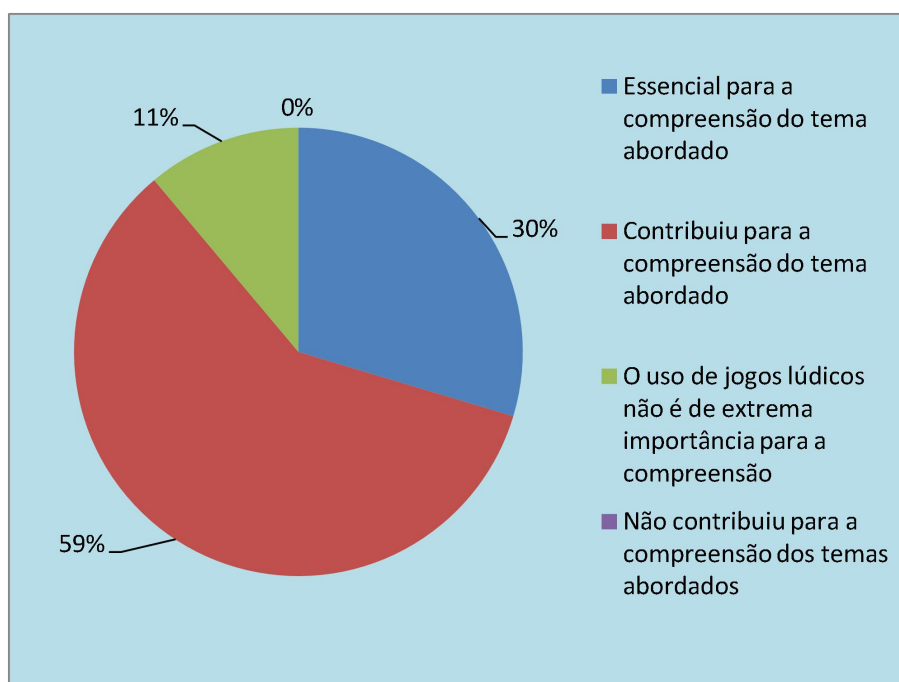
**Fonte: Autora, 2018**

Observa-se que 56% dos docentes trabalham com o recurso da ludicidade em sala de aula uma vez a cada 15 dias no mínimo, entretanto 7% dos educadores trabalham com a ludicidade apenas 1 vez por mês. De forma geral, estes resultados mostraram-se favoráveis, pois todos os entrevistados marcaram que utilizam a ludicidade, independente o período.

Conforme afirma a autora Eleana Margarete Roloff, a aprendizagem, na visão humanista de Carl R. Rogers (1983) (p.149), diz que para conseguir que a sua própria auto-estima fique boa e a realização do valor próprio é preciso acreditar em si mesmo, para isso é tão eficaz o método da ludicidade, pois é através dela que as crianças conseguem acreditar que são capazes de realizar as atividades demandadas e interagir com os colegas e a sociedade, e ainda permite melhorar os sentimentos através de um simples “brincar”.

Esse método pode trazer a algumas crianças momentos de felicidades, que talvez só vivenciados ali, na sala de aula, e que através disso, guarde e absorva o que se foi passado. É necessário que o professor atue como mediador do conhecimento e tenha total controle do tema ali passado, com isso, o aluno terá um dia de aula fora do normal, leve e de muita felicidade.

Em prosseguimento ao estudo, a próxima prerrogativa buscou saber qual a concepção dos docentes para o uso da ludicidade como recurso didático em sala de aula, (figura 6 ).



**Figura 6 – Concepção para o uso da ludicidade como recurso didático em sala de aula**

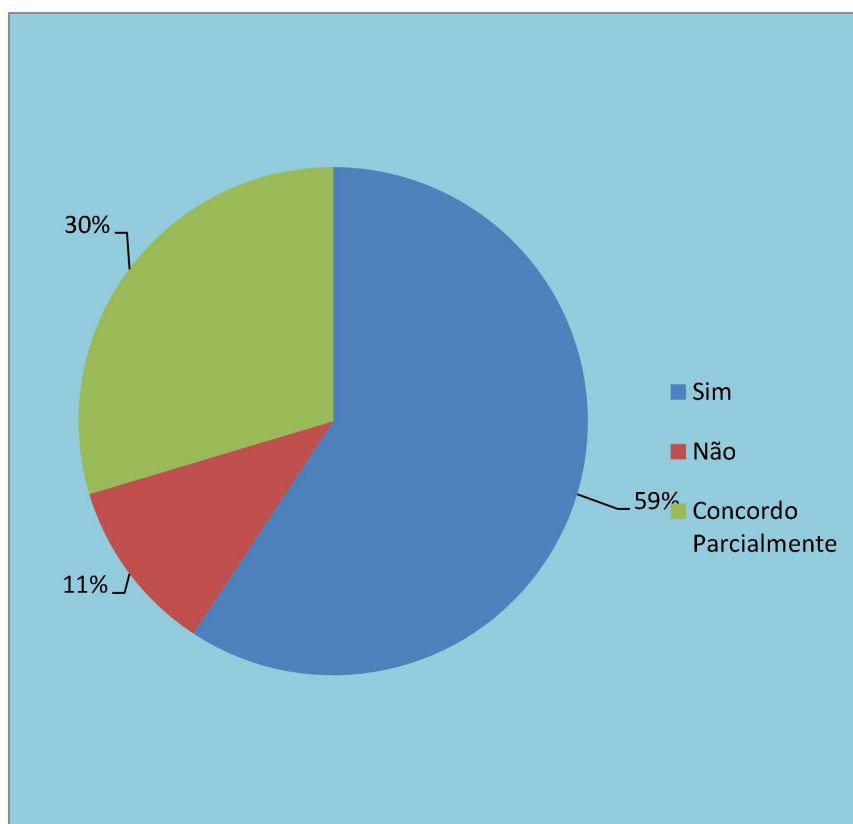
**Fonte: Autora, 2018**

Como mostra a figura, 30% dos educadores afirmam que a ludicidade dentro do ambiente escolar é essencial para a compreensão do tema abordado. Entretanto, 59% dos entrevistados, acreditam que a ludicidade apenas contribuiu para a compreensão do tema abordado. E 1% dizem que o uso de jogos lúdicos não é de

extrema importância para a compreensão. Sendo assim, todos os entrevistados, cada um com seu ponto de vista acreditam que a ludicidade como recurso didático é muito importante. Segundo FEIJÓ (1992), “o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana”.

Os materiais utilizados em sala de aula, são propriamente entregues às crianças com o objetivo de desenvolver os sentidos das crianças, é através dos brinquedos que eles irão sentir a textura, desenvolver coordenação motora, sensibilidade, interação social, o desejo de escolher determinado brinquedo, com isso, saindo da sala prontos para os desafios da vida em sociedade, esse ato de “deixar brincar” tenha atuação como uma aula lúdica, pois irá proporcionar prazer e/ou desprazer.

Neste delineamento, o próximo questionamento realizado foi com relação, segundo a concepção docente, se a ludicidade contribui para a construção do conhecimento significativo do aluno, ao qual os resultados obtidos encontram-se na figura 7.



**Figura 7 – A ludicidade contribui para construção de conhecimento significativo do aluno (ensino – aprendizagem)**

**Fonte: Autora, 2018**

Observa-se que 59% das pessoas acreditam que a ludicidade contribui sim para a construção de conhecimento significativo do aluno, no que se refere a aprendizagem, 11% não concorda que esse método seja eficaz e 30% concorda parcialmente que esse método pode ser eficaz em alguns momentos ou disciplinas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998), percebe-se que trabalhar o psicológico dos alunos, completa a parte pedagógica da escola, as aulas de Educação Física nos anos iniciais podem ser sugeridas para trabalhar também com a ludicidade, juntamente com o ensino formal para a disciplina, pois pode-se trabalhar a questão de valores da sociedade com os alunos. Esse é um dos importantes pontos positivos em que a ludicidade deve ser inserida na Educação Infantil com frequência como método de ensino.

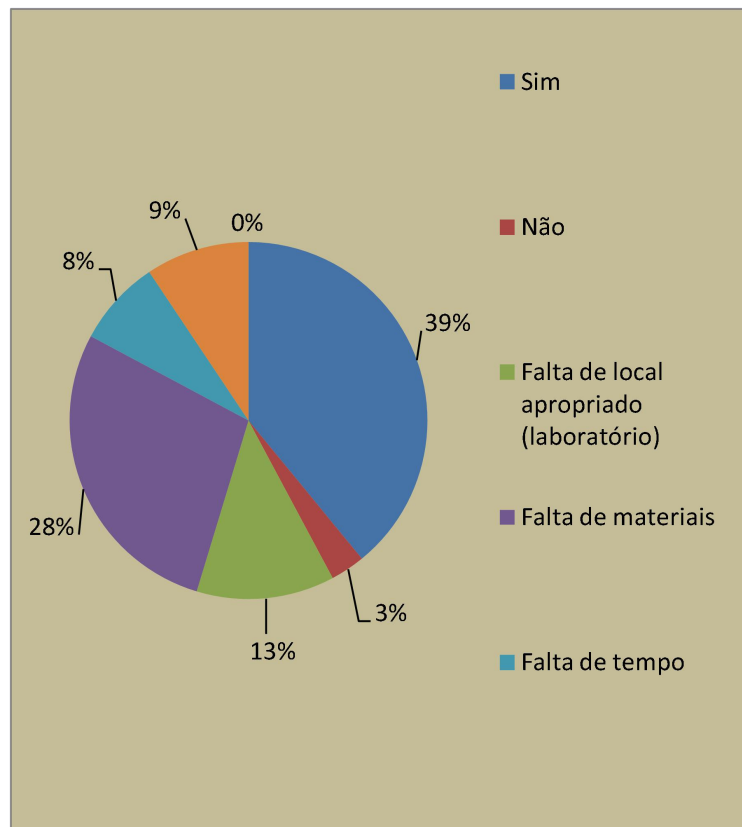
Neste aspecto, Borba (2006) afirma que não se deve tratar um jogo apenas como um método didático, ele diz que quando tratado assim perde seus requisitos básicos como brincadeira: ser livre, espontâneo, não ter hora ou lugar para brincar. A ludicidade deve ser inserida no ensino através de jogos e situações lúdicas, não impedindo a reflexão sobre conceitos matemáticos, linguísticos ou científicos.

De acordo com Freire (1997) ( p. 44):

Compreender a atividade infantil capacita o professor a intervir para facilitar o desenvolvimento da criança. Isso contribuiria para reforçar a idéia de que a escola, na primeira infância, deve considerar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõem as crianças, utilizando o jogo simbólico e as demais atividades motoras próprias da criança nesse período.

Observa-se na figura a seguir os resultados obtidos na pesquisa, se há dificuldades a enfrentar para o uso da ludicidade em sala de aula.





**Figura 8 – Dificuldades na realização e uso da ludicidade em sala de aula**  
**Fonte: Autora, 2018**

Através dos resultados, pode-se analisar que 39% dos docentes encontram dificuldades para ensinar usando o recurso lúdico como conteúdo dentro da sala de aula, e apenas 3% não encontram nenhuma dificuldade em desenvolver o conteúdo. Dentre os que marcaram que existe a dificuldade 13% alegam o motivo sendo a falta de estrutura ou de local apropriado, como a estrutura de um laboratório para o desenvolvimento do planejamento de aula. Entretanto 8% acentuam que o problema encontra-se na falta de materiais, o que dependem quase na totalidade da escola para que isso ocorra bem, e 8% relataram que não fazem o uso da ludicidade, pois requer tempo e o tempo de aula é curto, invista do que se é trabalhado em uma aula prática quando envolve a ludicidade. “Segundo Oliveira (2000. p.17) o brincar caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo”.

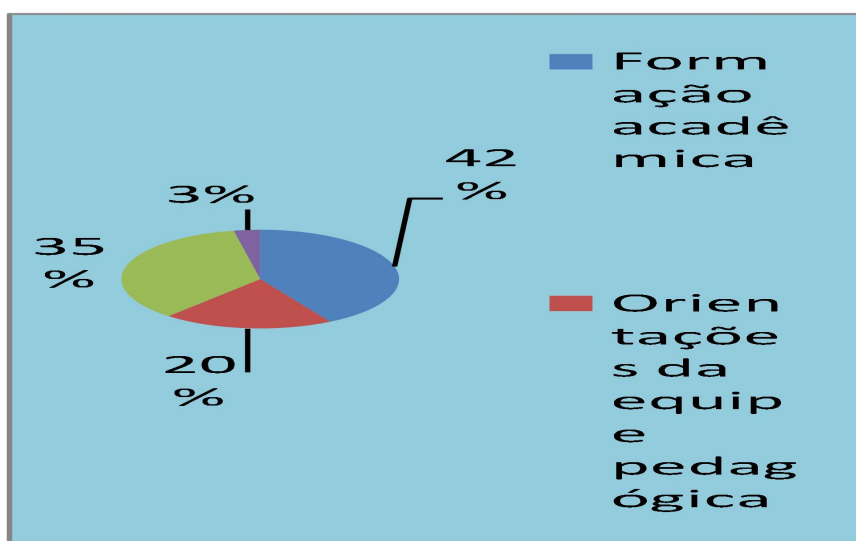
A questão do brincar em que a criança é submetida, é de desenvolver capacidades que vão levar pra vida adulta em sociedade, desenvolve-se a escolha do brinquedo, atenção, imitação, memória, proteção ao brinquedo, dividir com o

colega, capacidades necessária no dia a dia da vida do ser humano, auxiliando na formação da personalidade da criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01): A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, onde a criança expressa o que vivencia em seu ambiente, mostrando qual a imagem de si e do mundo em que vive, conseqüentemente trazendo alegria e divertimento ao brincar ou outros tipos de sentimentos.

Por isso é tão importante e eficaz que tenha um apoio da escola junto ao corpo docente para que seja feita uma aula de sucesso e aprendizagem, o que tem muito valor e importância na vida da criança quando planejada e elaborada adequadamente.

Seguindo a perspectiva de conhecer mais profundamente o dia a dia dos professores, na figura 09 observa-se os resultados obtidos referente aos materiais utilizados pelos educadores para elaborar suas aulas.



**Figura 9 – Fonte de informação que possui para desenvolver e planejar suas aulas no quesito elaboração de materiais didáticos**

**Fonte: Autora, 2018**

Analisando a figura acima na tentativa de entender como os professores elaboram as suas aulas e como preparam os materiais que irão trabalhar com as crianças, percebe-se que 42% dos docentes utilizam as próprias informações e aprendizados adquiridos na sua formação acadêmica para uma boa realização de planejamento de aula. Entretanto, 20% esperam ajuda e orientações da equipe pedagógica para seguir o planejamento da escola e assim seguir todos em um mesmo ritmo, 35% necessitam e utilizam do apoio, variedades e imensas opções

que a internet proporciona, e apenas 3% dependem das atividades da formação continuada. Sabe-se que para um bom planejamento deve-se primeiramente buscar conteúdos e ideias novas e interessantes, e passar isso para as crianças com criatividade de uma forma em que os educandos se prendem ao conteúdo, tendo facilidade e prazer no que estão vendo e aprendendo, o mais importante é o professor na hora de planejar usar a criatividade e inovar.

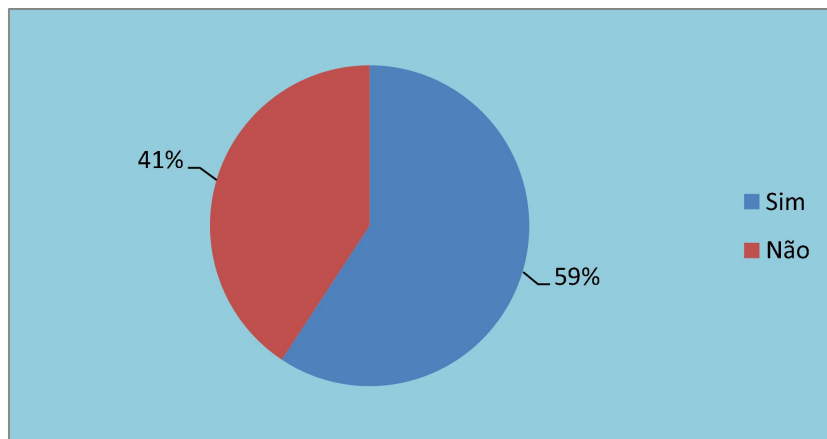
A LDBEN nº. 9394/96 prevê dimensões de planos para a área educacional que se repartem conforme sua abrangência, em: Plano Político Pedagógico, Plano de Ensino, Plano de aula.

O Plano Político pedagógico envolvem pensamentos filosóficos, sociológicos e políticos dos que dirigem a instituição. Deve-se ser elaborado envolvendo toda a equipe pedagógica e corpo docente, e também os pais, relatando a realidade escolar, facilitando o acesso de toda a comunidade na definição do Projeto Político Pedagógico –PPP e no Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE. O Plano Político pedagógico se caracteriza como trabalho coletivo, isto é, trabalho com e não trabalho para os envolvidos no processo educativo.

Na elaboração de um plano de aula deve-se transformar o dia a dia prático em teórico propondo uma boa aula. Os elementos de um plano de aula são: tema/assunto, público-alvo, objetivo(s), cronograma, conteúdos, atividades/estratégias, recursos, avaliação, registro das atividades.

Destacamos que, um professor deve saber não apenas o seu conteúdo, mas deve-se saber essas questões estruturais, pois elas também fazem parte do dia a dia em sala de aula.

Ainda com o intuito de sondar e saber como foi a formação dos docentes, na figura 10 observa-se os resultados obtidos.



**Figura 10 – Participou de alguma formação continuada tendo como temática o desenvolvimento de materiais pedagógicos**

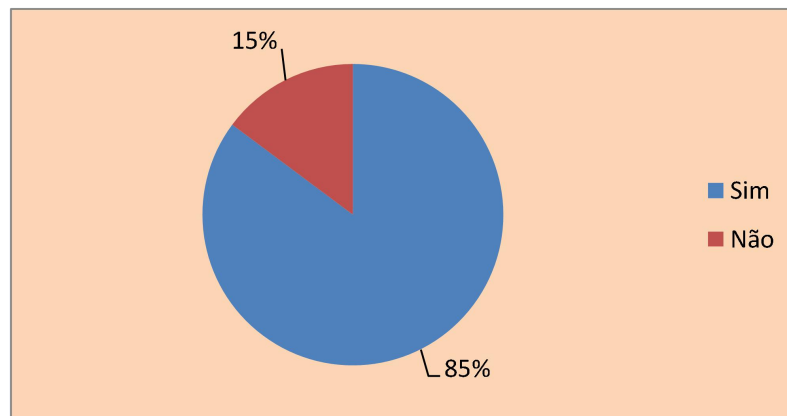
**Fonte: Autora, 2018**

A pesquisa comprova que 59% do corpo docente já participaram de algum curso de formação continuada onde desenvolveram materiais didáticos pedagógicos e 41% nunca participaram de nenhum tipo de curso onde desenvolvem materiais didáticos. Através disso, um professor que sabe como criar materiais didáticos saberá trabalhar tranquilamente com facilidade, inovação e criatividade dentro da sala de aula o que talvez um que não passou por esse processo também saberá mas primeiro terá que estudar e pesquisar bastante sobre o assunto.

“O desafio do professor é, então, encher-se de coragem, tomar as mãos da criança, do jovem e seguir com elas até o horizonte. Isto exige abandonar o imaginário cativo, próprio do mundo da ordem e permitir-se dar asas à imaginação, território constitutivo da liberdade e das possibilidades de SER, de modo total e sem amarras.” (Gusmão, 2003, p. 209).

Libâneo afirma que cada professor tem sua singularidade e seus próprios saberes para desenvolver a profissão, podendo discutir e opinar para a melhoria de sua docência.

Dentre a perspectiva da ludicidade, o próximo questionamento realizado aos professores, buscou compreender segundo a concepção dos mesmos, se o uso da ludicidade se aplica a qualquer faixa etária. Para tanto, os resultados obtidos encontram-se na figura 11.



**Figura 11 – Na sua concepção o lúdico pode ser trabalhado em qualquer faixa etária**

**Fonte: Autora, 2018**

Conforme resultados analisados 85% dos entrevistados acreditam que o lúdico pode ser utilizado em qualquer faixa etária para aprendizado de um conteúdo. Entretanto 5% dos entrevistados acreditam que a ludicidade não pode ser trabalhada em qualquer idade, afirmando que tem uma determinada idade em que se pode trabalhar o lúdico para bons resultados.

Existe um enorme preconceito das pessoas que acreditam que o lúdico se trabalha só na Educação Infantil ou apenas com crianças, mas isso é mito pois a ludicidade pode ser trabalhada em qualquer faixa etária com crianças, jovens, adultos e idosos, em qualquer idade um conteúdo apresentado de forma lúdica será sempre melhor aceito e compreendido.

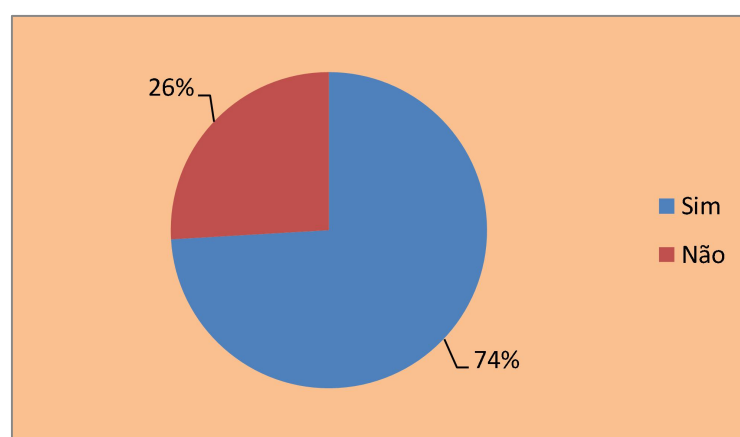
Paulo Freire (1996) afirma que,

quanto mais o adulto evidencia a ludicidade maior será a chance de conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, pois o adulto que aprende brincando não se torna criança novamente, mas revive e resgata com prazer a alegria de brincar, por isso a importância do lúdico como ferramenta pedagógica essencial para uma prática educativa na formação dos alunos.

A importância da ludicidade na Educação de Jovens e Adultos – EJA visa à inserção da ludicidade no processo ensino aprendizagem dos educandos da EJA. Por se tratar de um público heterogêneo que abandonou ou está adentrado no espaço escolar na fase adulta, é que se faz necessária uma metodologia diversificada que incentive a permanência na escola bem como uma vida acadêmica promissora, que possibilite um novo horizonte, e um conhecimento da leitura e escrita que ultrapasse as barreiras do decodificar palavras.

Nesse sentido, trabalhar o lúdico como um recurso pedagógico para a educação de jovens e adultos tem sido uma sugestão inovadora para esse público-alvo, pois o que se observa é que apesar das leis e programas criados para favorecer essas pessoas que estão em defasagem idade/série, a metodologia aplicada a eles ainda é a tradicional, sem levar em conta seus conhecimentos empíricos e vivências.

Em detrimento ao uso do lúdico, questionou-se aos professores se o uso do lúdico é necessário na formação básica. Para tanto, os resultados obtidos encontram-se na figura 12.



**Figura 12 – Necessidade de trabalhar o lúdico na formação básica**

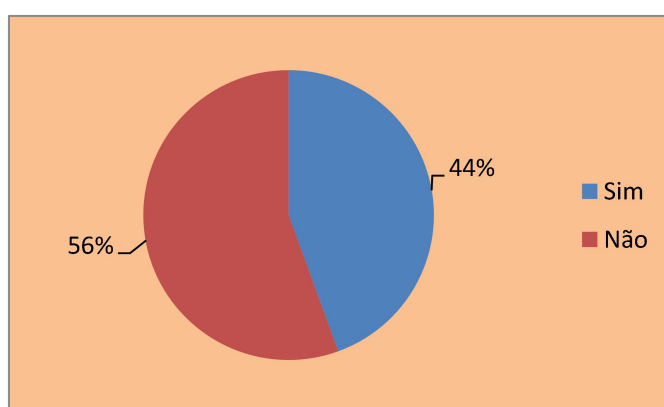
**Fonte: Autora, 2018**

Analisando os dados da figura, 74% dos educadores afirmam que há uma enorme necessidade em trabalhar o lúdico na educação básica e apenas 26% dizem que não existe essa necessidade de trabalhar em sala de aula. Porém estudos comprovam que a ludicidade é um método muito eficaz, pois ele faz com que o adolescente se concentre no assunto a ser tratado e com isso podendo absorver melhor o conteúdo tratado dentro da sala de aula. Se tratando de ludicidade, e atrai a atenção do jovem, fazendo com que ele entenda que sai da rotina de aula, é algo diferente para eles, que faz com que eles se interessam mais pelo assunto.

O papel do professor como educador faz com que ele consiga inserir na criança ou melhoria na vida individual e social através da ludicidade no ambiente escolar, fazendo com que o educando melhore o seu desenvolvimento físico, emocional e psicológico, trazendo para a vida o que as crianças conseguem adquirir na escola, assim podendo ser trabalhada ludicidade em todas as disciplinas, cada uma com sua singularidade. Existem aulas específicas que o professor pode

“ensinar” para as crianças o desenvolvimento do respeito, do trabalho em grupo, do esforço para a superação, da responsabilidade, autocontrole e participação. Ou seja, é um grande avanço de aspectos positivos entre as pessoas e as instituições.

Com relação ao desenvolvimento da atividade lúdica, o próximo questionamento buscou saber se os professores quando eram graduandos, seus professores haviam trabalhado com a ludicidade como recurso didático. Desta forma, os resultados obtidos encontram-se na figura 13.



**Figura 13 – No decorrer da sua formação quando se encontrava como discente, seus professores oportunizavam trabalhar com o desenvolvimento da ludicidade no ensino**

**Fonte: Autora, 2018**

Conforme os dados acima, 44% dos professores disseram que viram a ludicidade como recurso metodológico em sala de aula e conseguiram entender, e 56% afirmam que não eram trabalhados métodos de ludicidade com eles, enquanto alunos, o que nos mostra que a maioria não viram ludicidade enquanto alunos e que a educação se inovou e modernizou pois agora já se tornou um método usado com frequência dentro das salas de aulas.

O olhar é um dos sentidos que se é explorado quando existe o lúdico em sala de aula, pois é através dele que se é entendido e concentrado sobre o conteúdo ali trabalhado. E quando adulto sabemos que com a rotina família, trabalho, problemas do dia a dia é difícil de se concentrar em uma aula comum, sendo assim quando o professor inova e traz uma brincadeira, musica, etc...faz com que por um momento aquele estudante dê de presente toda a sua atenção, fazendo com que a captação do conteúdo seja de grande valia.

Para a criança é comum viver em um mundo de ludicidade, é o natural deles, tudo tem relação com brincadeira ou com um conto de fadas, e isso ocorre desde os

nossos antepassados, por isso é essencial para a vida acadêmica a ludicidade, pois é através daí que conseguimos entender a vida infantil.

Sabe-se que a ludicidade traz muitos fatores positivos na vida estudantil dos alunos, pois fazem enxergar com mais facilidade um mundo de dificuldades.



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se com o estudo do presente trabalho que, apesar de ter a tecnologia disponível, ainda é importante e necessário o brincar, o ouvir histórias, conto de fadas, a brincadeira do faz de conta, os jogos tradicionais com regras e isso tem que ocorrer em casa, mas também tem que ocorrer na escola como um método de ensino de grande valia. A inserção da ludicidade no ambiente escolar faz com que ajude a moldar a criança para uma vida adulta, através do mundo lúdico, onde o aluno é a peça fundamental e o professor o mediador desse mecanismo.

Cabe a cada um conscientizar-se sobre o seu papel na sociedade e para com as crianças, onde uma simples brincadeira vai fazer um grande efeito na personalidade, sentimentos e como individuo na sociedade.

Sucintamente, por meio da pesquisa bibliográfica utilizada, observou-se à importância e necessidade da ludicidade no cotidiano escolar, bem como, o papel do professor para efetivação desse processo. Sendo assim, o papel da escola é providenciar estruturas e materiais para trabalhar esse método na escola.

Apesar de se constatar os benefícios desse método, ainda encontra-se em muitas escolas dificuldades em relação ao espaço e materiais para se trabalhar em sala de aula. Por isso é necessário que o professor busque sempre usar a criatividade e inovar em suas ideias.

Desenvolver e inserir esse método de ensino é mecanismo possível, e de contribuição fundamental no processo de ensino aprendizagem, em benefício de todos os envolvidos no processo e ao futuro das crianças, pois as crianças de hoje, serão os adultos de amanhã.

## REFERÊNCIAS

**Educação Infantil no Brasil é responsabilidade dos municípios.** Prefeitura de Pato Branco- PR – 2017. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2017/08/educacao-infantil-no-brasil-e-responsabilidade-dos-municipios> .**Acesso em** 01 de Setembro de 2018.

Neves.Gisele. **Artigo A Educação Infantil e o seu contexto.** Disponível em:

<https://meuartigo.brasilescuela.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm> **Acesso em** 01 de Setembro de 2018.

Martins. Sandra Mara Cardoso. Agosto de 2013. **Artigo Trajetória da História da Educação Infantil no Brasil.** Disponível em:

<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-trajetoria-da-educacao-infantil-no-brasil/>

**Acesso em** 03 de Setembro de 2018.

UOL. Janeiro de 2015. **Conheça cinco educadores que mudaram o ensino no Brasil.** Disponível em: [tps://www.terra.com.br/noticias/educacao/conheca-cinco-educadores-que-mudaram-o-ensino-no-](https://www.terra.com.br/noticias/educacao/conheca-cinco-educadores-que-mudaram-o-ensino-no-brasil,abf7b8c065fda410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html)

[brasil,abf7b8c065fda410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html](https://www.terra.com.br/noticias/educacao/conheca-cinco-educadores-que-mudaram-o-ensino-no-brasil,abf7b8c065fda410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html)

**Acesso em** 04 de Setembro de 2018.

Pacievitvh. Thais. Infoescolas. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível

**em:** <https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>

**Acesso em** 06 de Setembro de 2018.

**Plataforma do Letramento.** Março de 2016. Disponível em:

<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/525/acesse-as-diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-infantil-mec.html>.

**Acesso em** 07 de

Setembro de 2018.  
Brasil escola. Artigo. **A ludicidade como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem.** Disponível em :

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-ludicidade-como-recurso-pedagogico-no-processo-ensino-aprendizagem-lingua-alema.htm> **Acesso em** 07 de Setembro de 2018.

Só Pedagogia . Artigo. **A Relevância do Uso de Jogos e Brincadeiras como Recurso Pedagógico para o Desenvolvimento da Criança**. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/usodejogosebrincadeiras/index.php?pagina=2> **Acesso em** 07 de Setembro de 2018.

Artigo. Brasil escolas. **A importância do Brincar na Educação Infantil**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>. **Acesso em** 08 de Agosto de 2018.

Web artigos. Novembro de 2012. **O lúdico no processo da alfabetização**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-no-processo-de-alfabetizacao/100443#ixzz5EICKTVw2>. **Acesso em** 28 de Agosto de 2018.

LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. Disponível em: [http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos\\_e\\_brincadeiras/brincadeiras\\_populares/Leitura/O%20jogo%20como%20Recurso%20Pedag%C3%B3gico.pdf](http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/brincadeiras_populares/Leitura/O%20jogo%20como%20Recurso%20Pedag%C3%B3gico.pdf). **Acesso em** 08 de Setembro de 2018.

GRÜBEL, J. M; BEZ, M. R. **Jogos educativos**. Renote, v. 4, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/14270>. **Acesso em** 28 de Agosto de 2018.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Rio de Janeiro: Vozes, 1999. **Acesso em** 19 de Agosto de 2018.

CALLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Trad. José Garcez Palha. Lisboa: Cotovia, 1990. 228p. **Acesso em** 28 de Agosto de 2018.

ORSO, Darci. **Brincando, Brincando Se Aprende**. Novo Hamburgo: Feevale, 1999.

Conselho Nacional de Educação. **Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº. 1, de 15 de maio de 2006.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em

Pedagogia, Licenciatura . Brasília, 2006. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>.

**Acesso em:** 01 set. 2018.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

**1 Área de formação:**

- Licenciado
- Bacharelado
- Pedagogo
- Outros

**2 Qual o seu grau de formação?**

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

**3 Há quando tempo exerce à docência?**

- (...) Menos de 5 anos
- (...) De 6 anos a 10 anos
- (...) de 11 anos a 15 anos
- (...) Mais de 15 anos

**4 Em poucas palavras, defina o que é lúdico na sua concepção.**

---

---

---

---

---

**5 No decorrer da sua graduação, você trabalhou nas disciplinas, desenvolvimento de atividades lúdicas, ou jogos lúdicos?**

- Sim       Não

**6 Você faz uso da ludicidade como recurso didático em suas aulas? Com Qual frequência?**

- (     ) Uma vez a cada 15 dias
- (     ) Uma vez por mês
- (     ) Uma vez por bimestre
- (     ) Não faço

**7 Qual a sua concepção para o uso da ludicidade como recurso didático em sala de aula?**

- (     ) essencial para a compreensão do tema abordado
- (     ) contribuiu para a compreensão do tema abordado
- (     ) o uso de jogos lúdicos não é de extrema importância para a compreensão.
- (     ) não contribuiu para a compreensão dos temas abordados.

**8 A ludicidade contribui para construção de conhecimento significativo do aluno (ensino-aprendizagem)?**

- (     ) Sim           (     ) Não           (     ) Concordo Parcialmente

**9 Você encontra dificuldades na realização e uso da ludicidade em sala de aula?**

- (     ) Sim           (     ) Não

Se sim, qual (is)?

- (     ) Falta de local apropriado (laboratório)
- (     ) Falta de material
- (     ) Falta de tempo
- (     ) Dificuldade de desenvolver aula prática para alguns conteúdos
- (     ) Outros \_\_\_\_\_

**10 Qual a fonte informação que você possui para desenvolver e planejar suas aulas no quesito de elaboração de materiais didáticos?**

- (     ) Formação acadêmica
- (     ) Orientações da equipe pedagógica
- (     ) Internet
- (     ) Formação Continuada

**11 Você já participou de alguma formação continuada tendo como temática o desenvolvimento de materiais pedagógicos?**

Sim ( ) Não ( )

**12 Na sua concepção o lúdico pode ser trabalhado em qualquer faixa etária?**

( ) sim ( ) não

**13 Na sua concepção há necessidade de trabalhar o lúdico na formação básica?**

( ) sim ( ) não

**14 No decorrer de sua formação quando encontrava-se na condição de discente, seus professores oportunizavam trabalhar com o desenvolvimento da ludicidade no ensino?**

( ) sim ( ) não